



Resenha

**Passion, craft, and method in comparative politics**

Marta Maria Assumpção Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo (EACH-USP). Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas – Universidade de São Paulo (NUPPS-USP).

Correspondência: Marta Maria Assumpção Rodrigues – E-mail: mmar@usp.br  
Escola de Artes, Ciências e Humanidades  
Av. Arlindo Béttio, 1.000 – CEP: 03828-000 – São Paulo – SP – Brasil

---

<b>Autores</b>	Gerardo L. Munck e Richard Snyder
<b>Título</b>	<i>Passion, craft, and method in comparative politics</i>
<b>Detalhes</b>	Baltimore: The Johns Hopkins University Press 2007 773 páginas ISBN 0801884640 / 9780801884641

---

A publicação de *Passion, craft, and method in comparative politics* [Paixão, ofício e método em política comparada], do cientista político argentino Gerardo Munck e do norte-americano Robert Snyder, abre espaço para uma reflexão sobre o papel do método comparativo na gestão e nas políticas públicas.

Trata-se de um livro (primoroso) de entrevistas com os maiores comparativistas do mundo que explora de maneira sagaz, inteligente e profunda não só o melhor da produção teórica de cada um dos entrevistados, mas principalmente a

personalidade dos que fazem política comparada por ofício e paixão.

Por isso, as conversas registradas neste livro constituem, por si só, uma lição. Aqui, não há defesa da metodologia comparativa a partir de uma discussão abstrata.

Seguindo a máxima de Thomas Kuhn (1962), os autores sugerem que, mais do que idéias abstratas, bons exemplos são muito mais persuasivos. *Paixão, ofício e método em política comparada* é uma obra repleta de bons exemplos na arte de comparar.

Neste sentido, o grande mérito deste trabalho está no fato dele vincular a política comparada ao modo pelo qual nossos entrevistados fizeram uso da comparação para produzir novos conhecimentos, não apenas sobre o mundo em que vivemos, mas, sobretudo, sobre si próprios.

Inserido, assim, na dimensão política e humana, o método comparativo adquire a forma mais definitiva de persuasão.

Sempre alimentei um certo fascínio por entrevistas. O primeiro livro deste gênero que li (Altman 1995) trouxe algumas preciosidades que jamais me esqueci.

Uma foi a entrevista que Karl Marx concedeu a um jornal londrino (*The World*) dois meses antes da Comuna de Paris ser violentamente reprimida (1871).

Tinha ainda a que Sigmund Freud falava da morte e do suicídio (*Glimpses of the great*, 1930) e aquela, na *Playboy*, em que Gilberto Freyre abria o verbo (1980).

Desta vez, nas entrevistas que Gerardo Munck e Richard Snyder realizam com quinze dos maiores comparativistas do mundo radicados nos Estados Unidos, meu fascínio por este gênero se firmou.

Se o ofício da comparação tivesse por parâmetro a qualidade das obras escritas por autores como Guillermo O'Donnell, Robert Dahl, Adam Przeworski, Philippe

Schmitter, Barrington Moore Jr., Theda Skocpol, Alfred Stepan, Arend Lijphart, Gabriel Almond, Juan Linz, David Collier, Robert Bates, David Laitin, James Scott e Samuel Huntington, a acusação de que o método comparativo se presta, apenas, à ciência política cairia no vazio.

Não me proponho aqui fazer uma revisão ou antologia da obra dos autores entrevistados. O espaço de que disponho não me permite mais do que apontar o problema sobre como o método comparativo produz conhecimento.

Tenho a meu favor a qualidade do livro que resenho. Mas não basta assinalá-la. Será ainda preciso chamar a atenção da qualidade no detalhe.

Organizadas a partir de um roteiro pré-ordenado (formação intelectual e treinamento; principais idéias e trabalhos; o ofício e os instrumentos de pesquisa; colegas; colaboradores; estudantes; etc.), as entrevistas em profundidade apresentadas por Munck e Snyder trazem luz às dimensões política e humana, assim como às dificuldades do ofício de comparar.

Considerada de maneira não preconceituosa, a política comparada encontra seu primeiro grande momento, neste livro, na análise que Richard Snyder nos oferece sobre a dimensão humana da

pesquisa. Este foco nos revela que a excelência da pesquisa comparada resulta também de habilidades, qualidades e hábitos desenvolvidos pelos entrevistados.

Os melhores pesquisadores, diz Snyder, sempre compartilham de três atributos principais: uma rica experiência de vida, paixão pela pesquisa e disposição intelectual e profissional para o risco. Mas esses atributos não são suficientes para formatar um pesquisador. Ainda é necessário ter:

*inteligência, disciplina, persistência, criatividade, curiosidade pela política e pela sociedade, capacidade para trabalhar duro e alguma sorte* (p.3).

Sobre esses pontos, Philippe Schmitter, por exemplo, confessa de maneira bem-humorada que se tornou um comparativista por acaso, já que seu primeiro interesse nesta área nasceu do fato dele ter sido criado num “*ambiente comparativista*”.

Filho de mãe francesa e pai norte-americano de origem suíça, Schmitter diz ter sido “*forçado a viver uma vida comparativa*” (p.306-7).

Morou nos Estados Unidos, Suíça, México, Brasil, Argentina, Portugal, Chile, Europa do Leste. Na Itália, onde também viveu por algum tempo, o jovem Schmitter, que

queria ser artista, decidiu vir ao Brasil depois de se apaixonar pela arte brasileira, que lhe foi apresentada numa Bienal de Veneza nos anos 1960. Assim, diz ele, foi uma “*experiência acidental*” (p.308) que o trouxe para o tema do comparativismo.

Em outro momento do livro, é a vez de Gerardo Munck realizar um exame minucioso do estado da arte da política comparada, enfatizando a importância da comparação para as ciências política e social.

A partir daí, através dos diálogos, Munck e Snyder traçam os desenvolvimentos-chave da política comparada durante o século XX. O objetivo deste procedimento é o de ajudar o leitor a não cair na armadilha de conceber a política comparada apenas como uma área de conhecimento, que contrasta diferenças e aponta semelhanças entre os diversos sistemas políticos.

Para situar o leitor não especializado, vale lembrar que se, entre 1880 e 1920, o estudo do governo e suas instituições formais foi suficiente para constituir a política comparada como uma área da ciência política, a partir de 1989, definitivamente, as relações entre Estados e entre Estado-sociedade adquirem importância fundamental para o entendimento da dimensão humana no mundo globalizado. Daí a ideia de que, ao testar hipóteses em condições históricas e

geográficas diferentes, ao longo de um século, o método comparativo revolucionou o conhecimento que temos da política e das sociedades.

Neste sentido, a maior contribuição do método comparativo é que, ao contrastar hipóteses em contextos panorâmicos diversos, a contrafação se desvela na medida em que se produz contra-fatos [*counterfactuals*] que constituem o cerne do pensamento comparativo.

Para ilustrar esse ponto, vale lembrar uma passagem da entrevista de Adam Przeworski em que, ao referir-se ao impacto do colonialismo no desenvolvimento, ele diz:

*é óbvio que, ao pensar que o colonialismo era um desastre para os colonizados, Adam Smith assumia que esses territórios teriam se desenvolvido caso não tivessem sido colonizados. Em contrapartida, Marx e J.S.Mill pensaram que o colonialismo levaria ao desenvolvimento econômico porque eles assumiram que, se não fosse assim, estes territórios permaneceriam estagnados. Por isso, as respostas dependem do contra-fato que o pesquisador assume. A questão, então, é saber quais são os contra-fatos corretos (p.479).*

E, conclui, essa escolha é filosófica.

Nessa altura, já podemos indagar sobre o quê um livro como este pode nos acrescentar.

Afinal, considerando, *a priori*, que já sabemos (ou, pelo menos, pensamos saber) quase tudo sobre as obras dos grandes comparativistas, a questão é: o que este livro traz de novo, de inédito, de inusitado?

A resposta a esta pergunta é simples: *Paixão, ofício e método em política comparada* traz *tudo de novo*.

Traz à tona a vida, os pensamentos, as angústias, os *insights*, os grandes achados, os dilemas, os caminhos com os quais esses cientistas se depararam e tiveram de enfrentar para produzir obras tão magníficas como: *As origens sociais da ditadura e da democracia* (1983), *Protecting soldiers and mothers* (1985), *Interest conflict and political change in Brazil* (1971), *The civic culture* (1966), para mencionar apenas algumas.

Tudo é novo quando se imbrica a obra à vida do autor. Tudo é novo quando a leitura de uma obra toma como perspectiva o aspecto singular, particularista e subjetivo de quem a produziu.

Tudo é novo quando o particular se torna universal –quando o problema sobre o qual o comparativista se debruça é problema de todos nós. É evidente que uma empreitada tão ousada como esta corre inúmeros

riscos, sendo, talvez, o principal deles o de resultar em uma enorme colcha de retalhos.

No entanto, o que se vê neste livro é a contextualização precisa do método na vida daqueles que têm como ofício [*craft*] o *fazer* política.

Sob este aspecto, vale enfatizar, o que se apresenta aqui é uma obra completamente nova, única e grandiosa.

Ao dar voz àqueles que compartilham da paixão pelo conhecimento, porque praticam o *métier* cotidianamente, este livro exerce um fascínio sobre o leitor.

E este fascínio advém do fato desta obra simplesmente nos apresentar *quem* está por traz das teorias e *como* esses teóricos

realizam suas escolhas.

Nela, os entrevistados descobrem suas grandezas e fragilidades e, ao desvelá-las, cada um apresenta suas razões para lançar mão da comparação ao pensar e ao *fazer* política.

Ao tratar das intersecções da política comparada, que vão muito além da ciência política, a reflexão que este livro suscita possibilita-nos pensar no método comparativo como um instrumento transdisciplinar.

É apenas um dos motivos que tornam a leitura da obra mais do que pertinente para os estudiosos da gestão e das políticas públicas.

## Referências

Altman F. *A arte da entrevista. Uma antologia de 1823 aos nossos dias*. São Paulo: Scritta, 1993.

Kuhn T. *The structure of scientific revolutions*. Chicago: University of Chicago Press, 1962.